

Dimensionamento e divisão de piquetes para bovinos

Autores: Tailine Laura Marcolan, Márcio Fabisiak, Bruna Dalla Rosa, Ricardo Henrique Niemeyer, Gabriela Carla Sychocki

Palavras-chave: forragem, gado leiteiro, pastagem

A produção e o consumo de leite no mundo vêm crescendo cada vez mais, no Brasil cerca de 4,4% ao ano, fazendo com que o mercado se torne cada vez mais competitivo e aumente os critérios que garantem qualidade e agregam valor ao produto. Para isso encontram-se manejos produtivos muito diversificados, um exemplo são os grandes produtores que trabalham com dieta controlada, pois a intensificação com elevadas taxas de lotação pode acarretar em degradação das pastagens, e exige grandes áreas. Os pequenos e médios produtores utilizam as pastagens como a principal fonte de alimentos para seus animais, analisando que seria de baixo custo e fácil aplicabilidade. Contudo uma forma de se intensificar, elevar o rendimento forrageiro MS/ha/ano e com baixo custo em relação aos alimentos volumosos conservados (silagens e/ou fenos), além de permitir vários cortes ao ano. A divisão de piquetes também favorece no controle de crescimento das pastagens e no rodízio de piquetes que por hora também favorece no controle de pragas e infestação de carrapatos e endemias parasitárias. Para calcular o tamanho das pastagens deve-se levar em conta a área total para esse fim, os fatores que mais podemos ponderar são o número de animais, variedade de pasto, distância da área de descanso, e declividade do terreno. Contudo, a adubação também favorece nestes aspectos já que na nossa região a maioria dos produtores trabalham com vacas de leite, e também com suínos ou aves, geralmente possuindo mais de uma atividade dentro da propriedade, possibilitando trabalhar com a adubação orgânica e reduzir os custos com a adubação química, além de proporcionar um complexo de nutrientes maior. Outra característica predominante para se considerar é consorciar mais de uma variedade de vegetais no mesmo piquete principalmente se a região for de características climáticas de grande oscilação como calor, frio e chuvas. Ainda, considerar o tempo de pastejo, avaliar o tempo até altura de saída deve ser analisado para dimensionar o tamanho do piquete e evitar tempo de permanência por dois períodos no mesmo piquete levando em consideração a quantidade de animais, o tamanho do pasto, a necessidade de consumo para produção leiteira preconizada e a disponibilidade de forragem (kg MS/ ha). Conclui-se que o manejo com pastagem é mais rentável, pois é de baixo custo e proporciona flexibilização dos gastos em tempo de crises em relação aos alimentos concentrados na dieta.